

RELATÓRIO DE VIAGEM - Internet for Trust - Unesco

Evento: Internet for Trust - Unesco

Local: Paris

Período: 21/02/2023 a 23/02/2023

Participante: Rafael Evangelista

OBJETIVO

O objetivo desta viagem foi representar a comunidade brasileira de governança da Internet e participar do Internet for Trust, conferência da Unesco. A conferência teve como objetivo discutir e desenvolver diretrizes globais preliminares para a regulamentação de plataformas digitais, com foco na melhoria da confiabilidade das informações, na promoção dos direitos humanos online e no combate à disseminação de desinformação. As diretrizes estão previstas para serem lançadas em setembro.

ATIVIDADES REALIZADAS

Dia 0: Eventos Paralelos

Os eventos paralelos incluíram um painel sobre transparência, moderação de conteúdo e liberdade de expressão, com foco nas perspectivas da América Latina. Vários especialistas contribuíram para a discussão, abordando as possibilidades e os efeitos da regulamentação de conteúdo na região. Shoshana Zuboff, professora emérita da Harvard Business School, fez observações importantes em um keynote especial, ressaltando que o poder econômico das plataformas digitais supera qualquer princípio regulatório apresentado e que a "comodificação humana" não pode ser regulada, e portanto deve ser eliminada

Dia 1:

Presença na sessão de abertura.

A conferência começou oficialmente com um discurso da Diretora-Geral da UNESCO, Audrey Azoulay. Ela alertou sobre o perigo da desinformação online e instou os países a trabalharem juntos para garantir que a informação continue sendo um bem comum global. Discursos principais foram feitos por figuras notáveis, como o Presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva e a vencedora do Prêmio Nobel da Paz de 2021, Maria Ressa. Ressa destacou o perigo das mentiras e a necessidade de valorizar a verdade, enquanto Lula discutiu o papel das plataformas digitais na disseminação de desinformação e violência

Painel de abertura (10:00-11:00): Moderado por Carole Cadwalladr, com contribuições de Maria Ressa, Melissa Fleming (ONU), Felipe Neto e Tawfik Jelassi (UNESCO).

Sessão 1: Apoiando uma Internet para Confiança (11:00-12:30): Moderado por Patrícia Campos Mello, apresentações de figuras notáveis no campo da informação e democracia.

Sessão 2: Definindo o âmbito regulatório multistakeholder (14:30-15:45): Moderado por Ian Phillips, participação de vários especialistas em comunicações.

Palestra: Moderação de Conteúdo (16:00-16:20): Billy Perrigo (TIME Magazine) e Daniel Motaung (Ex-moderador do Facebook). Motaung demandou pela sindicalização e treinamento especializado dos moderadores de conteúdo.

Sessão 3: Promovendo a liberdade de expressão e informação no ecossistema digital (16:20-17:15): Moderado por Joseph Ailonga.

Sessão 4: Relatórios de Transparência (17:15-18:45): Moderado por Churchill Otieno.

Dia 2:

Observações de abertura (9:15-9:30): Věra Jourová (Comissão Europeia).

Sessão 5: Gestão de conteúdo e responsabilidade (9:30-11:00): Moderado por Natalia Antelava.

Sessão 6: Empoderamento do usuário e mecanismos de reclamações (11:15-12:30): Moderado por HRH Princess Rym Ali.

Sessão 7: Desafios técnicos na aplicação de uma abordagem baseada em direitos humanos à regulamentação da plataforma digital (14:30-15:45): Moderado por Julia Angwin.

Sessão 8: Salvaguardas para garantir a existência de reguladores independentes (16:10-17:00): Moderado por Blanca Lilia Ibarra Cadena.

Sessão 9: Definindo o caminho a seguir (17:00-18:30): Moderado por Tawfik Jelassi.

Comentários de encerramento (18:30-18:40): Santiago Irazabal Mourão e Tawfik Jelassi (UNESCO).

Conclusão

A Conferência Internet para a Confiança, organizada pela UNESCO, reuniu um grupo diversificado de participantes, incluindo líderes políticos, especialistas em tecnologia, influenciadores digitais e ativistas de direitos humanos. Muitas das discussões reconheceram o papel das plataformas digitais na disseminação de desinformação e destacaram a necessidade de uma maior regulamentação para garantir a confiabilidade da informação e a promoção dos direitos humanos online.

Foi notável o consenso em torno do modelo de negócios das plataformas digitais como um fator chave na produção e disseminação de desinformação. A Nobel da Paz Maria Ressa e o influenciador brasileiro Felipe Neto, por exemplo, falaram sobre como os algoritmos das redes sociais parecem recompensar a desinformação e o conteúdo extremista.

No entanto, apesar desse entendimento comum, as recomendações sugeridas à UNESCO não pareceram abordar diretamente a necessidade de uma regulação econômica das plataformas digitais. Uma possível explicação para essa lacuna pode ser que tais soluções estão fora do escopo de ação da UNESCO. A organização, como agência especializada das Nações Unidas, tem um foco primário na promoção da educação, da ciência e da cultura, e não tem a autoridade para regular diretamente questões econômicas ou de negócios.

De qualquer forma, a Conferência Internet para a Confiança foi um passo importante no diálogo global sobre a regulamentação das plataformas digitais. Como a Diretora-Geral da UNESCO, Audrey Azoulay, ressaltou, é essencial que os países trabalhem juntos para garantir que a informação permaneça um bem comum global e que a revolução tecnológica não sacrifique os direitos humanos, a liberdade de expressão e a democracia. Ainda assim, o desafio de abordar os

modelos de negócios das plataformas digitais e sua relação com a desinformação continua a ser uma questão crucial para o futuro da regulação da Internet.